

Mas, um dia, o lavrador
Notando a exigencia ativa,
Vendo á zona perturbada
Trás a canga educativa.

Os brigões acham de novo
A paz, a harmonia, o bem.
O sofrimento em conjunto
E' o campo que lhes convem.

Toleram-se mutuamente
Sem rixas nem desatinos,
E aprendem a trabalhar
Sem desprezo aos dons divinos.

Muita vez tambem, no mundo,
Parentesco e obrigação,
São recursos necessarios
A's luzes da educação.

Amigo, se estás na canga
De lutas indefinidas,
Não fujas, atende a Deus,
Cura os males de outras vidas.

O BARBICACHO

Por vezes, na atividade
Das viagens, do transporte,
O animal em disparada
Promete desastre e morte.

Por mais que sustenha a rédea
E colabore o cocheiro,
Em tudo, paira a ameaça
De rumo ao despenhadeiro.

Trabalhos imprescindiveis
Sofreriam dilação,
Se o condutor não agisse
Com firmeza e precisão.

Antecipando o terror
Da descida, abismo abaixo,
O montador ou o cocheiro
Recorrem ao barbicacho.

Reage o animal teimoso,
Rebela-se e pinoteia,
Mas tudo cessa de pronto,
Na abertura da correia.

Se busca saltar de novo
Sob furia mais violenta,
Eis que lhe vasa da boca
Espuma sanguinolenta.

De queixo posto no entrave,
Qualquer coice dado a esmo,
Se pode ofender aos outros,
Dói muito mais nele mesmo.

Em pouco tempo o rebelde,
Agora sem mais descanso,
Trabalha tranquilamente
Humilde, bondoso e manso.

Assim, tambem muita gente
Em falsa compreensão,
Ao invés de trabalhar,
Faz queixa e reclamação.

Contudo, á beira do abismo,
Antes da queda ao mais baixo,
Recebem os linguarudos
A benção de um barbicacho.

A M U D A

Quem penetre no jardim
Quando em plena floração,
Não pode dissimular
Sincera admiração.

Agucenas desabrocham
Desdobrando-se em beleza,
Mostrando a maternidade
Das fôrças da natureza.

Alem do jardim florido,
Quem se dirija ao pomar,
Experimenta emoção
Que não pode disfarsar.

As arvores generosas,
Sob auréolas de verdura,
Servem pomos de bondade
A's mesas da criatura.

Flores ricas, frutos nobres,
Na abundancia indefinivel,
Demonstram a Providencia
Na bondade inexhaurivel.